



1 - FOTOBIMODULAÇÃO NA FUNÇÃO SALIVAR E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Vittória Esposito Machado dos Santos¹, Isleine Portal Caldas²

1 - Graduanda em Odontologia na Universidade Federal Fluminense (UFF)

2 - Docente em Odontogeriatría na Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: vittoria_ems@id.uff.br

A saliva exerce funções essenciais na manutenção da homeostase bucal e sistêmica, sendo a hipossalivação e a xerostomia condições prevalentes entre idosos, sobretudo em decorrência de polimedicacões e comorbidades. Essas alteracões comprometem a qualidade de vida, afetando a mastigacão, degluticão, fala e defesa antimicrobiana. Dentre as terapias emergentes, a fotobimodulacão (PBM) com laser de baixa intensidade tem se destacado como intervençãõ não invasiva, com potencial de estimular a funçãõ glandular salivar. Esta revisãõ de literatura tem como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a eficácia da PBM na modulacão do fluxo salivar e na melhora dos sintomas de boca seca em idosos. Foram revisados artigos publicados entre 2010 e 2024, utilizou-se as bases de dados Google acadêmico, Pubmed e BVS, incluindo-se artigos completos em português e inglês, abordando aspectos fisiopatológicos da hipossalivação, parâmetros clínicos da PBM e seus impactos na composicão salivar e qualidade de vida. A maioria dos estudos revisados relatou aumento significativo do fluxo salivar, melhora do pH e reduçãõ dos sintomas subjetivos de xerostomia, com boa tolerabilidade e ausência de efeitos adversos relevantes. Contudo, observou-se heterogeneidade nos protocolos de aplicacão e limitacões metodológicas, como amostras pequenas e falta de seguimento longitudinal. Conclui-se que a PBM é uma terapia promissora para o manejo da hipossalivação em idosos, especialmente quando comparada a abordagens farmacológicas convencionais. Estudos clínicos bem delineados, com padronizacão dos parâmetros e maior rigor metodológico, são necessários para consolidar a sua aplicabilidade na prática odontogeriatrica.

Palavras-chave: Idoso; Terapia com luz de baixa intensidade; Xerostomia



2 - REFLUXO GASTROESOFÁGICO E BRUXISMO DO SONO: REVISÃO DE LITERATURA

Isabel Cunha Figueiredo¹, Maria Eduarda Mendonça Verdan de Castro², Gabriela Corrêa Guimarães Hassan³, Giulia Correia Leta⁴, Mariana Silveira Guimarães⁵, Deison Alencar Lucietto⁶

1 - Estudante de Odontologia – UFF/Niterói

2 – Estudante de Odontologia – UFF/Niterói

3 - Estudante de Odontologia – UFF/Niterói

4 - Estudante de Odontologia – UFF/Niterói

5 - Estudante de Odontologia – UFF/Niterói

6 - Instituto de Saúde Coletiva - UFF

E-mail para correspondência: isabelcfigueiredo05@gmail.com

O bruxismo do sono (BS), atividade parafuncional da musculatura mastigatória, caracteriza-se por ranger e apertar os dentes durante o sono. Fatores neurofisiológicos, genéticos, psicossociais e ambientais estão associados a esta atividade. Este estudo teve como objetivo descrever a relação entre a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) e o BS. Tratou-se de revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde em maio de 2025, utilizando-se os descritores (e seus sinônimos): “Refluxo Gastroesofágico” AND “Bruxismo”. Foram incluídos artigos completos em língua portuguesa e inglesa, sem limite de tempo. Dos 23 artigos localizados, foram analisados, na íntegra, nove artigos, após a leitura dos resumos. Apenas um tinha sido publicado em periódico nacional. Os achados apontam para os seguintes sentidos: 1) O BS é entendido como um comportamento multifatorial, e distúrbios gastrointestinais, podem atuar como fatores contribuintes indiretos; 2) O refluxo pode causar microdespertares durante o sono, ativando o sistema nervoso autônomo e desencadeando episódios de bruxismo; 3) A DRGE é um fator de risco para a erosão dentária, devido à exposição crônica dos dentes aos ácidos gástricos; 4) O excesso de atividade dos músculos mastigatórios na produção de saliva, devido à DRGE, pode iniciar ou agravar um quadro de bruxismo. A relação entre DRGE e BS, apesar de mencionada na literatura científica consultada, é inconclusiva. A escassez de pesquisas nacionais figura como indicativo da necessidade de novos estudos, em função do impacto direto na qualidade de vida dos pacientes acometidos por tais condições.

Palavras-chave: Bruxismo; Refluxo Gastroesofágico; Saúde bucal.



3 - A HARMONIZAÇÃO OROFACIAL EM ASSIMETRIAS FACIAIS: ESTÉTICA, FUNÇÃO E AUTOESTIMA

Milene Stefany Gomes da Silva¹, Mateus Pacifico Santos², Telma Regina da Silva Aguiar³

1 - Graduanda da Universidade Federal Fluminense

2 - Graduando da Universidade Federal Fluminense

3 - Professora da Universidade Federal Fluminense

E-Mail para correspondência: milene_gomes@id.uff.br

A simetria facial é um dos componentes da estética, estando associada à percepção de beleza, harmonia e saúde. Alterações nas proporções faciais, impactam a aparência do indivíduo e também a função mastigatória, expressão facial, autoestima e qualidade de vida. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura sobre a aplicação da Harmonização Orofacial (HOF) em pacientes com assimetrias faciais. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, Google Acadêmico e ScienceDirect utilizando descritores em português e inglês: "harmonização orofacial", "assimetria facial", "ácido hialurônico", "toxina botulínica", "cicatriz facial", "paralisia", "lábio leporino", "autoestima" e suas combinações com operadores booleanos (AND, OR). Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 e 2025, em português ou inglês e que abordassem o tema. Foram incluídos estudos clínicos, relatos de caso e estudos de coorte. Foram excluídas revisões sistemáticas, revisões de literatura, teses, monografias, TCCs e capítulos de livro. Os estudos evidenciaram que a HOF, através da aplicação de toxina botulínica e preenchedores dérmicos, apresenta resultados relevantes na restauração da simetria, na suavização de cicatrizes, no equilíbrio funcional da musculatura e no contorno facial. Além dos benefícios estéticos, observou-se impacto positivo na autoestima, reintegração social e qualidade de vida dos pacientes, incluindo aqueles com condições congênitas, adquiridas ou pós-cirúrgicas. Portanto, a HOF se consolida não apenas como um recurso voltado à estética, mas também como uma abordagem com potencial de reabilitação funcional e emocional, reforçando sua importância crescente na Odontologia contemporânea.

Palavras-chave: Assimetria; Autoestima; Harmonização.



4 - HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS COMO FATOR CAUSAL DA MALOCLUSÃO DENTÁRIA

Ingrid dos Santos Abrão¹, Maria Theresa Alves da Cunha Kalil²

1 - Discente de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

2 - Docente do Departamento de Odontoclínica, Faculdade de Odontologia FOUFF, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: ingridabrao@id.uff.br

As maloclusões são definidas como uma alteração no crescimento e/ou desenvolvimento craniofacial que afetam a harmonia entre os dentes superiores e inferiores podendo acarretar desvios estéticos, distúrbios mastigatórios, fonéticos e alterações na deglutição. Estas possuem etiologia multifatorial, estando relacionadas aos hábitos deletérios ou a repetição inconsciente e constante de atos parafuncionais. É preciso considerar a duração, intensidade e frequência desses hábitos. Este estudo tem por objetivo revisar a literatura acerca das implicações dos hábitos deletérios sobre a oclusão dentária. Foram utilizados trabalhos científicos dos últimos cinco anos, obtidos nas bases de dados Pubmed e Scielo e na plataforma Google Acadêmico. Os hábitos parafuncionais mais observados na literatura foram os atos de sucção digital, de chupeta ou mamadeira, respiração bucal e deglutição atípica com interposição lingual. O hábito de sucção pode estar relacionado à mordida aberta ou cruzada, retrognatismo mandibular e protrusão da maxila, pois impacta o desenvolvimento correto dos arcos dentários e do palato. No que diz respeito à respiração bucal, há uma relação causal com palato ogival, mordida cruzada posterior, vestibuloversão de incisivos superiores e verticalização de incisivos inferiores. Quanto à deglutição atípica com interposição lingual, vê-se mordida aberta anterior; verticalização e vestibuloversão dos incisivos e mordida cruzada anterior ou posterior como as principais alterações oclusais. Conclui-se que há uma relação causal entre os hábitos orais deletérios e alterações na oclusão dentária, o que torna imprescindível o diagnóstico precoce desses hábitos, com o fim de tratar no tempo necessário para que maloclusões sejam evitadas ou mitigadas.

Palavras-chaves: Deletérios; Hábitos orais; Maloclusão.



5 - TOXINA BOTULÍNICA EM SEQUELAS MUSCULARES DA PARALISIA DE BELL

Bruna Peres De Lima¹ Eduardo De Freitas Coutinho²

1– Bruna Peres de Lima - Acadêmica Universidade Unigranrio Afya

2– Eduardo De Freitas Coutinho - Professor Orientador Universidade Unigranrio Afya

E-mail para correspondência: bruna.odonperes@gmail.com

A paralisia facial de Bell é uma condição neurológica de etiologia multifatorial, caracterizada por sequelas motoras que comprometem a simetria facial, levando a repercussões estéticas e psicológicas com impacto direto na autoestima e qualidade de vida do paciente. Existem dois tipos principais: paralisia periférica e paralisia central, cuja distinção é fundamental para o planejamento terapêutico. Na odontologia contemporânea, a toxina botulínica tipo A tem sido utilizada como recurso complementar para amenizar os efeitos da assimetria decorrente da paralisia. Seu mecanismo de ação se dá pelo bloqueio da liberação de acetilcolina nas terminações nervosas motoras, promovendo o relaxamento dos músculos. No contexto da paralisia de Bell, a aplicação é realizada no lado contralateral ao comprometido, reduzindo a hiperatividade muscular e suavizando a discrepância entre os dois lados da face. Dessa forma, a toxina não trata a causa da paralisia, mas contribui para melhorar o equilíbrio estético e funcional, com reflexos positivos na qualidade de vida. O número de profissionais que utilizam a toxina botulínica tipo A em pacientes com paralisia de Bell tem crescido nos últimos anos, associada à fisioterapia e à fonoaudiologia, ela representa um recurso complementar importante no manejo das sequelas dessa condição.

Palavras-chave: Paralisia Facial; Paralisia de Bell; Toxina Botulínica tipo A



6 - MUCOSITE BUCAL: ASPECTOS CLÍNICOS E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Nawanny da Cunha Paes¹, Marcelo Ventura de Andrade², Thainá Soares Carvalho³, Fábio Claudino Heil⁴, Rodrigo Figueiredo de Brito Resende⁵

1 - Graduanda de odontologia da Universidade Iguazu;

2 - Docente na Universidade Iguazu.

3 - Professora do curso de Pós-graduação em OPNE – UNIG, Nova Iguazu - RJ

4 - Professor do curso de Pós-graduação em OPNE – UNIG, Nova Iguazu - RJ

5 - Docente da Universidade Nova Iguazu - RJ

E-mail para correspondência: odontonaw@gmail.com

A presente revisão aborda a importância da odontologia hospitalar no contexto das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), com ênfase na prevenção e manejo da mucosite bucal. O termo “mucosite bucal” surgiu em meados da década de 1980, sendo definido como a inflamação dos tecidos moles da cavidade oral induzida pela toxicidade sistêmica da quimioterapia antineoplásica, que causa injúria às células da camada basal da mucosa. Essa condição compromete significativamente a qualidade de vida e o estado nutricional dos pacientes oncológicos. Estima-se que aproximadamente 40% a 70% dos pacientes submetidos a tratamento quimioterápico para tumores sólidos desenvolvam mucosite bucal. Essas lesões representam uma das principais limitações de dose do tratamento antineoplásico, podendo interferir na continuidade das infusões quimioterápicas, impactando negativamente o prognóstico tumoral e a sobrevida dos pacientes. Clinicamente, a mucosite se manifesta por lesões eritematosas, frequentemente sem formação de úlceras recobertas por pseudomembrana, mas com morbidade significativa. Diante da alta prevalência e do impacto clínico, diversos estudos têm investigado estratégias preventivas. Entre elas, destaca-se a terapia a laser de baixa intensidade, que auxilia no controle de mediadores inflamatórios e estimula mecanismos de reparo tecidual por meio da ativação de células mesenquimais e da modulação da matriz extracelular. Além disso, manter um equilíbrio adequado da microbiota oral e adotar medidas de higiene bucal rigorosas são essenciais para reduzir a incidência e a gravidade da mucosite. Essas intervenções demonstram eficácia clínica e apresentam aplicação prática viável em pacientes oncológicos, contribuindo para prevenção dessa complicação e para a continuidade segura do tratamento quimioterápico.

Palavras-chave: Mucosite; Oncologia; Prevenção.



7 - LIGA ACADÊMICA DE ODONTOGERIATRIA: SAÚDE BUCAL DO IDOSO NA GRADUAÇÃO

Gabriele Carneiro Martins¹, Ana Paula Martins Lucas¹, Breno Barbalho Teteo¹, Eduarda Nader da Silveira¹, Marco Antônio Alencar de Carvalho

1. Aluna da Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
2. Aluna da Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3. Aluno da Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
4. Aluna da Graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
5. Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: gabrielecmartins2020@gmail.com

O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes aos sistemas de saúde e à formação profissional, demandando maior atenção à saúde bucal dos idosos. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Odontogeriatría da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAOG UERJ) tem desempenhado papel relevante por meio de atividades na área de ensino, pesquisa e extensão. Objetiva-se relatar as atividades da LAOG UERJ desde sua inauguração em 2021. A liga mantém um perfil na rede social *Instagram* com 144 publicações no qual compartilha conteúdo informativo. Além disso, a liga já produziu 3 painéis para jornadas acadêmicas e organizou 13 palestras com professores colaboradores que permitiram o aprofundamento em conteúdos de interesse. Em 2022, a equipe desempenhou uma ação no Lar Mãe Ritinha, na qual realizou doações e promoveu instrução de higiene oral aos seus residentes. Outrossim, os ligantes participam da clínica de Odontogeriatría da UERJ desde 2023, vivenciando desde os primeiros períodos acadêmicos o cuidado ao paciente idoso. Ademais, desde 2024, os membros egressos da liga são convidados a participar de rodas de conversa, nas quais relatam o seu cotidiano após a graduação. As atividades desenvolvidas são organizadas por meio de reuniões semanais on-line, nas quais também são apresentados seminários desenvolvidos pelos próprios ligantes. Sendo assim, conclui-se que a LAOG UERJ contribui para a formação acadêmica de seus membros. Além disso, amplia o acesso à informação e ao cuidado em saúde bucal, fortalecendo o compromisso social da universidade e colaborando para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras- Chaves: Geriatria; Odontologia; Saúde do Idoso.



8 - O CIRURGIÃO-DENTISTA NO TRATAMENTO DA EVALI NO CTI

Lucas Duarte Lopes da Cruz¹, Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia², Karin de Mello Weig³, Thales Ribeiro de Magalhães Filho⁴, Luise Gomes da Motta⁵

1 - Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

4 - Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5 - Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lucasduartecruz@id.uff.br

A presença do Cirurgião-Dentista (CD) nos Centros de Terapia Intensiva (CTIs) tornou-se fundamental devido ao aumento das hospitalizações causadas pelas doenças pulmonares relacionadas ao uso de *vape* (cigarros eletrônicos), como a EVALI (injúria do pulmão associada ao uso de cigarro eletrônico). Isso se deve ao protagonismo do profissional no cuidado das afecções bucais em ambiente hospitalar, além de seu compromisso de informar e em se manter atualizado compreendendo o paciente de maneira integral. Este trabalho possuiu como propósito atualizar o CD e outros profissionais de saúde sobre o uso dos *vapes* e seus impactos nas internações em CTIs. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico entre os anos de 2020 e 2025, utilizando os descritores “cigarro eletrônico”, “*vape*” e “hospitalização”, e com o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês que abordassem a relação do *vape* com o aparecimento da EVALI, o estado clínico no ambiente hospitalar do paciente acometido por essa injúria pulmonar e atuação do CD no CTI. A pesquisa resultou na elaboração de uma cartilha voltada à prevenção e ao esclarecimento sobre os malefícios do uso dos *vapes*. Concluiu-se que a educação em saúde deve ser fomentada, assim como a capacitação dos profissionais da equipe multidisciplinar.

Palavras-chaves: Cigarro eletrônico; Hospitalização; Vape.



9 - SAÚDE BUCAL E SURDEZ: DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO E ACESSO

Gabriela dos Santos Leite Boechat¹, Kaíck Lemos de Lima², Tereza Cristina Almeida Graça³, Telma Regina da Silva Aguiar⁴

1 - Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2 - Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

3 - Professora Associada da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

4 - Professora Titular, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: gabriela.boechat@email.com

A introdução deste estudo aborda a dificuldade de comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, que no Brasil somam cerca de 10 milhões de pessoas, representando um desafio crítico na saúde bucal. O objetivo foi analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as barreiras comunicacionais enfrentadas por pessoas surdas no acesso à informação em saúde bucal e refletir sobre estratégias de inclusão. A metodologia consistiu na busca por artigos nas bases SciELO, Google Acadêmico e LILACS, publicados em português entre 2015 e 2024, utilizando os descritores “surdez”, “saúde bucal”, “comunicação”, “Libras” e “acessibilidade”. Os resultados e discussões apontam que a ausência de formação em Libras e de intérpretes nos serviços compromete a qualidade do atendimento, gerando exclusão e frustração. A conclusão é que a promoção da acessibilidade comunicacional, com a inclusão de Libras na formação acadêmica e a produção de materiais educativos acessíveis, é um passo essencial para garantir o direito à saúde e à informação para a população surda, contribuindo para um atendimento odontológico mais justo e inclusivo.

Palavras-chave: Acessibilidade; Comunicação; Surdez.



10 - ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NOS TRATAMENTOS DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Sarah Decnop Lima¹, Guilherme Henrique Santana Dos Anjos², Pamella Gomes Menino³, Simone Saldanha Ignacio de Oliveira⁴, Maria Theresa Alves da Cunha Kalil⁵

1 - Discente da Universidade Federal Fluminense

2 - Discente da Universidade Federal Fluminense

3 - Discente da Universidade Federal Fluminense

4 - Professora e Coordenadora de DTM e Dor Orofacial e Odontologia do Sono da Universidade Federal Fluminense

5 - Professora de DTM e Dor Orofacial, Odontologia do Sono e Fonoaudiologia para Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: sdecnop@id.uff.br

Apneia obstrutiva do sono (AOS) manifesta-se por sinais e sintomas noturnos, como pausas respiratórias, sono agitado, múltiplos despertares, sudorese, engasgos, roncos e insônia e os diurnos, como hipersonolência, cefaleia matinal, déficits neuro-cognitivos, déficits de memória e atenção, alterações de personalidade, redução da libido, depressão, ansiedade, hipertensão pulmonar, problemas sexuais e estresse oxidativo. Fatores podem agravar a AOS, como obesidade, respiração oral crônica, alterações anatômicas das vias aéreas superiores e anormalidades craniofaciais, hipertensão arterial, doenças cardiopulmonares, acidente vascular encefálico e álcool. Demonstrando a necessidade de estratégias terapêuticas eficazes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atuação da fonoaudiologia em conjunto com estratégias terapêuticas utilizadas na apneia obstrutiva do sono. Foi feita uma revisão de literatura nas bases de dados, Pubmed e Web of science, com descritores: apneia obstrutiva do sono, fonoaudiologia, tratamentos conservadores, tratamentos cirúrgicos e fatores de risco. A literatura mostrou que o tratamento deve ser individualizado, considerando a etiologia e gravidade da AOS, assim como: uso do CPAP, cirurgia ortognática, aparelhos intraorais, a fonoterapia, dentre outros. Na busca de tratamentos de baixo custo, não invasivos e de maior aceitabilidade e que reduzam ou impossibilitem o colapso das vias aéreas superiores, o tratamento fonoaudiológico vem se destacando, com a terapia miofuncional, visando adequação da postura, melhora da sensibilidade, propriocepção, tônus muscular, mobilidade muscular orofacial e faríngea proporcionando adequação das estruturas do sistema estomatognático. Concluiu-se que o tratamento fonoterápico atua de forma complementar às terapias conservadoras e invasivas da apneia obstrutiva do sono, promovendo melhoria das condições dos órgãos fonoarticulatórios.

Palavras-chaves: Apneia obstrutiva do sono; Fonoaudiologia; Tratamentos conservadores.



11 - FATORES ASSOCIADOS À XEROSTOMIA EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Simões de Castro Mallmann¹, Breno Lima Camêlo², Júlia de Oliveira Soeiro³, Kaíck Lemos de Lima⁴, Aline Muniz de Oliveira⁵, Nazareth de Novaes Rocha⁶

1 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

4 - Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5 - Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

6 - Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: jscmallmann@id.uff.br

A xerostomia, sensação subjetiva de boca seca, é uma condição comum, principalmente em idosos, podendo ou não ter sinais objetivos de hipossalivação. Essa condição propicia efeitos negativos significativos à qualidade de vida. Este estudo objetiva analisar os fatores de risco e a prevalência da xerostomia em idosos, a partir de uma revisão de literatura realizada no Pubmed, Scielo e BVS. Foram selecionados 19 artigos em português e inglês usando os descritores “xerostomia”, “geriatric dentistry” e “elderly”. A literatura descreve que as causas da xerostomia são diversas, podendo ter etiologia associada a fatores locais e doenças sistêmicas, além de medicações predisponentes, condições autoimunes, radiação da cabeça e do pescoço e fatores de estilo de vida. A identificação dessa condição é imprescindível para atenuação de seus efeitos que vão desde mau hálito, dificuldade para falar e engolir, intolerância a próteses, perdas de paladar até a suscetibilidade a problemas como a cárie e a doença periodontal. Sendo, portanto, de extrema importância o conhecimento das consequências da xerostomia na saúde bucal e das medidas a serem tomadas para atenuação de seus efeitos na qualidade de vida do paciente portador.

Palavras-chave: Dentista geriátrico; Idosos; Xerostomia.



12 - IMPACTO DA CONFIGURAÇÃO TRIDIMENSIONAL DOS ABRASIVOS EM CREMES DENTAIS

Roberta Ribeiro Guimarães Gaspar Baptista¹, Raquel Campos Macedo Neves², Stéphane da Silva³, Leticia Vargas Santos Pedrosa⁴

1 - Aluna da Graduação de Odontologia - Faculdade União Araruama de Ensino

2 - Aluna da Graduação de Odontologia - Faculdade União Araruama de Ensino

3 - Professora de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino.

4 - Professora de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino.

E-mail para correspondência: quelitaneves@gmail.com

A presença de abrasivos nos cremes dentais é essencial para a remoção de biofilme e manchas extrínsecas, mas também pode contribuir para o desgaste dental. Diversas partículas, como sílica, alumina, carvão ativado e diamante, têm sido investigadas quanto à eficácia e segurança. Este trabalho teve como objetivo avaliar, com base em evidências recentes, os efeitos de diferentes abrasivos dos dentífricos, considerando suas características tridimensionais. Foram consultadas publicações de 2017 a 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os termos “Creme Dental”, “Abrasivos” e “Desgaste Dental”. A literatura demonstra que a abrasividade varia amplamente entre produtos. A morfologia das partículas exerce papel determinante: partículas esféricas de sílica ou alumina, mesmo em baixas concentrações, favorecem maior remoção de manchas e melhor polimento superficial, com menor desgaste do esmalte, quando comparadas às angulares ou às concentrações elevadas de abrasivos convencionais. Em contrapartida, partículas de diamante promovem maior desgaste do esmalte, embora proporcionam brilho e baixa rugosidade superficial. Dentífricos clareadores com carvão ativado apresentaram maior perda de dentina em relação àqueles formulados com sílica e microssílica. Já os abrasivos esféricos em baixas concentrações demonstraram eficácia na remoção de manchas, aliada ao menor potencial de desgaste. Conclui-se que a escolha do abrasivo impacta diretamente a segurança e a eficácia dos dentífricos. Formulações inovadoras com partículas esféricas podem equilibrar capacidade de limpeza e preservação dos tecidos dentais, enquanto abrasivos de alta dureza, como o diamante, devem ser utilizados com cautela. Estudos clínicos de longo prazo são recomendados para confirmar a segurança dessas formulações.

Palavras-chave: Abrasivos; Creme Dental; Desgaste Dental.



13 - TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL NO TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Guilherme Henrique Santana Dos Anjos¹, Sarah Decnop Lima², Pamella Gomes Menino³, Simone Saldanha Ignacio de Oliveira⁴, Maria Theresa Alves da Cunha Kalil⁵

1- Discente da Universidade Federal Fluminense

2- Discente da Universidade Federal Fluminense

3- Discente da Universidade Federal Fluminense

4- Professora e Coordenadora de DTM e Dor Orofacial e Odontologia do Sono da Universidade Federal Fluminense

5- Professora de DTM e Dor Orofacial, Odontologia do Sono e Fonoaudiologia para Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: guilhermehsa@id.uff.br

O Consenso Brasileiro de Odontologia do Sono definiu a atuação do fonoaudiólogo nos distúrbios do sono, com atribuições na avaliação e tratamento das disfunções orofaciais e respiratórias relacionadas ao sono. Esse estudo tem como objetivo mostrar a atuação da terapia miofuncional orofacial na apneia obstrutiva do sono (AOS). Por meio de revisão de literatura foi feita uma busca nas bases de dados. Evidências mostraram que a avaliação e diagnóstico da AOS, deve ser realizada por equipe multidisciplinar, através de exame de polissonografia, tomografia computadorizada com traçado cefalométrico das vias aéreas superiores, questionários de ronco de Berlim, escala de sonolência de Epworth, questionário de qualidade de sono de Pittsburg e protocolo de avaliação fonoaudiológica da AOS. Pacientes portadores da AOS ou ronco primário apresentam alterações de mobilidade e tonicidade orofacial, comprometimento das funções orofaciais e da função laríngea na proteção das vias aéreas inferiores. A terapia miofuncional orofacial mostrou-se eficaz na melhora do tônus muscular da orofaringe e elevação laríngea, reduzindo sintomas de AOS, auxiliando na estabilidade das vias aéreas, através do aumento da aeração nasal, posicionamento, fortalecimento e vedamento labial e lingual, otimizando a relação desta com a orofaringe e o osso hióide. O uso de manobras como deglutir com a língua posicionada e presa entre os dentes anteriores pode gerar um esforço da musculatura supra hióidea e elevação da laringe, acionando os mecanismos de proteção da via aérea inferior. Concluiu-se que a terapia fonoaudiológica pode ser realizada como complemento conservador e eficaz no tratamento da apneia obstrutiva do sono.

Palavras-chaves: Apneia obstrutiva do sono; AOS; Terapia fonoaudiológica.



14 - O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA NA DEMOCRATIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Yasmim de Pádua Velloso¹; Luana Policar de Almeida Corte²; Lucas Alves Cunhas³; Minawara Vanderlei Mohammed⁴; Pedro Lucas Marinho Aquino⁵; Larissa Maria Assad Cavalcante⁶

1 - Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

2 - Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

3 - Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

4 - Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

5 - Mestrando na Universidade Federal Fluminense

6 - Professora Associada da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: y.veloso@id.uff.br

A Universidade Federal Fluminense (UFF) tem tradição em inovação, capacitação e pesquisa. Com a crescente presença do fluxo digital na Odontologia, tornou-se necessário adaptar a formação acadêmica. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Anatomia Dental e Odontologia Digital (LAADOD) foi criada em 2025, com o objetivo de complementar a graduação e aproximar os estudantes das tecnologias digitais, integrando teoria e prática clínica. Desde sua fundação, a LAADOD estruturou setores de marketing, artes e científico, e participou de eventos como palestras sobre impressão 3D, odontologia adesiva e digital, além de discussões sobre os limites dos materiais impressos. Marcou presença no Interligas, apresentando a odontologia digital a estudantes, e no Rio Innovation Week – maior evento de tecnologia da América Latina – ampliando o acesso do público ao tema. Também utilizou o Instagram como ferramenta de divulgação, aumentando o alcance e a compreensão sobre o assunto. Os resultados demonstraram maior integração entre alunos e professores, expansão do uso de tecnologias emergentes e valorização da extensão universitária. Muitos estudantes relataram não ter tido contato prévio com impressão 3D aplicada à Odontologia, destacando o potencial do recurso para democratizar conhecimento e práticas. Os feedbacks apontaram estímulo à curiosidade científica, visão crítica sobre metodologias de ensino e interesse por inovação e pesquisa. A experiência da LAADOD evidencia o impacto positivo da introdução precoce das tecnologias digitais na formação odontológica, fortalecendo a integração acadêmica com a realidade tecnológica e reafirmando a importância da extensão como agente transformador no processo educacional.

Palavras-chave: Extensão; Fluxo digital; Odontologia.



15 - USO DE TOXINA BOTULÍNICA EM CASOS DE PARALISIA FACIAL

Mylena Kellen Carvalho Augusto¹, Juliana Rodrigues Resende², Telma Regina da Silva Aguiar³

1 - Acadêmica de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

2 - Acadêmica de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

3 - Professora Associada ao Departamento de Odontoclínica da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: mylenakellen@id.uff.br

A toxina botulínica é utilizada desde 1987 no tratamento de assimetrias da paralisia facial, atuando no lado não paralisado e promovendo o relaxamento do músculo estriado mediante à inibição da liberação de acetilcolina, neurotransmissor presente nos terminais nervosos pré-sinápticos. Esse bloqueio impede a transmissão na junção neuromuscular, um efeito antinociceptivo, resultando em uma paralisia muscular reversível, sem causar danos a longo prazo. Assim, considerando que os indivíduos acometidos pela paralisia facial sofrem significativos prejuízos estéticos e funcionais, tornam-se necessários estudos que avaliem técnicas capazes de minimizar essas consequências. Nesse contexto, foi realizada uma revisão de literatura por meio de uma busca direta de artigos na base de dados PubMed, com os descritores “toxina botulínica” e “paralisia facial”, com o objetivo de evidenciar o conhecimento disponível sobre a aplicação da toxina botulínica como alternativa terapêutica na paralisia facial. Os trabalhos científicos analisados descrevem mecanismos de ação, indicações, protocolos de uso e resultados clínicos. As evidências revisadas reforçam que a toxina botulínica é um recurso eficaz e seguro, desde que seja aplicada com técnicas corretas, individualização dos casos e adequada escolha de doses e pontos de aplicação, sendo uma estratégia de reabilitação da estética e função, permitindo o controle da assimetria, hipercinesia e espasmos. Logo, apesar de as pesquisas apontarem resultados consistentes na redução das sequelas funcionais e psicossociais decorrentes da condição, ainda há necessidade de padronizar os protocolos e realizar estudos de longo prazo que permitam estabelecer diretrizes clínicas mais sólidas, a fim de disseminá-las aos profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Harmonização Orofacial; Paralisia facial; Toxina botulínica.



16 - MARCAS DE MORDIDA COMO INDÍCIOS DE AUTORIA EM CRIMES EMBLEMÁTICOS

Marina Freitas de Carvalho¹, Gisele Patrícia de Souza Albuquerque Machado²

1 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Iguazu (UNIG)

2 - Professora de Odontopediatria e Ortodontia da Graduação da Universidade Iguazu (UNIG)

E-mail para correspondência: marinacarvalho099@gmail.com

A análise de marcas de mordida tem sido um dos recursos mais discutidos da Odontologia Forense, ocupando destaque em processos criminais emblemáticos, como o de Ted Bundy, mas permanecendo cercada de controvérsias científicas. Cada indivíduo apresenta padrão dentário único, o que possibilita a utilização dessas marcas como indícios de autoria. Métodos clássicos, como fotografias, moldagens e sobreposições, foram complementados por técnicas modernas, incluindo escaneamento 3D, análise geométrica e estudos bacterianos. Contudo, limitações persistem, como distorções causadas pela elasticidade da pele, pelo tempo decorrido e pela dinâmica da mordida. Revisões sistemáticas recentes reforçam que a análise deve ser considerada método complementar, nunca exclusivo, sendo recomendada sua associação a outras provas, especialmente ao DNA. Novas abordagens vêm ampliando as perspectivas, como a integração do microbioma salivar, que apresenta maior resistência à degradação e singularidade individual, podendo oferecer evidências adicionais mesmo em situações de DNA humano comprometido. Outro avanço envolve o uso da Inteligência Artificial, aplicada em reconhecimento facial, reconstruções 3D, padronização de imagens e automação de comparações, reduzindo a subjetividade e favorecendo maior confiabilidade. Apesar do potencial, essas inovações exigem padronização, validação científica e regulamentação ética para garantir segurança e admissibilidade legal. Conclui-se que a análise de marcas de mordida permanece relevante no âmbito médico-legal, mas deve ser empregada de forma cautelosa, interdisciplinar e sempre em associação a outras evidências, transformando limitações históricas em oportunidades de práticas mais robustas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Marcas de mordida; Odontologia forense.



17 - VARIAÇÕES DA ARTÉRIA FACIAL E SUAS IMPLICAÇÕES EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Ana Carolina Graeff Nascimento¹, Maria Luiza da Silva Cardoso², Matheus Melo de Moura³, Thiago da Silva Torres⁴

1 - Acadêmica do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2 - Acadêmica do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Acadêmico do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Professor de Anatomia Topográfica da Cabeça e do Pescoço do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: ana_graeff@id.uff.br

As constantes intercorrências relacionadas ao desconhecimento da anatomia têm sido objeto de estudo com o aumento da procura por procedimentos estéticos. Nesse contexto, o conhecimento da artéria facial, uma das mais importantes da face, é de extrema necessidade, não só para auxiliar na prevenção de complicações, mas também para melhor previsibilidade dos resultados e segurança dos pacientes. Este estudo investiga os padrões anatômicos da artéria facial e suas implicações em intervenções estéticas. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Scopus. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em inglês e português, que investigaram as variações anatômicas, trajetos e relações da artéria facial com procedimentos estéticos. A revisão observou que a artéria facial possui um grande número de variações, constatadas por meio de estudos em peças cadavéricas e em angiografias *in vivo*. Dentre essas, foram observados quatro tipos principais, sendo o mais comum contendo o término na artéria nasal lateral, com ou sem ramo alar. Entretanto, podem haver terminações no ramo angular, ramo labial superior ou inferior. Logo, é imprescindível conhecer cada uma delas a fim de evitar complicações, que podem variar desde um rompimento vascular a uma embolização com risco de necrose e até mesmo cegueira. Portanto, observa-se que, mesmo com a expansão dos procedimentos estéticos, como a harmonização orofacial, diversos profissionais ainda possuem dificuldade em reconhecer os pontos de risco e técnicas de aplicação atraumáticas pelo desconhecimento anatômico, o que compromete diretamente a realização de um procedimento seguro.

Palavras-chave: Artéria facial; Procedimentos estéticos; Variação anatômica.



18 - ODONTOLOGIA FORENSE NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Joyce Doudement de Oliveira¹, Luiza da Costa Andrade², Rafaela Amarante de Andrade Vieira³

1 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro

2 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro

3 - Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária (PRECOM) da Faculdade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: Anajoycedoudement@gmail.com

A identificação humana em contextos forenses é fundamental para a resolução de crimes, acidentes e desastres em massa, sendo a Odontologia Forense reconhecida como um método primário de avaliação, isto é, um recurso oficialmente validado e prioritário para estabelecer identidade em situações legais. Este trabalho teve como objetivo revisar, na literatura científica, as principais técnicas utilizadas pela Odontologia Forense para identificação humana. Trata-se de uma revisão narrativa realizada entre março e abril de 2025, com levantamento bibliográfico em bases de dados, utilizando artigos publicados entre 2009 e 2025. A análise mostrou que os métodos mais empregados são a comparação antemortem e postmortem de registros odontológicos, a rugoscopia palatina, a queilosopia, a análise radiográfica e o DNA dentário, todos apresentando elevada confiabilidade, mesmo em situações de degradação corporal. O uso de tecnologias digitais e softwares de análise podem ampliar a precisão e a agilidade das perícias. Contudo, desafios como a ausência de padronização documental e a necessidade de maior capacitação profissional ainda limitam a aplicação plena no cenário brasileiro. Conclui-se que a Odontologia Forense desempenha papel essencial na identificação humana, dispondo de técnicas eficazes e fundamentais para a prática pericial e para a justiça.

Palavras-chave: Identificação Humana; Odontologia Forense; Técnicas de Identificação.



19 - ANATOMIA E VARIAÇÕES DOS NERVOS CRANIANOS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

Julia Gonçalves de Souza¹, Ana Clara de Jesus Fernandes², Luisa Vieira Reis³, Lucas Duarte Lopes da Cruz⁴, Nazareth de Novaes Rocha⁵

1 - Discente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, campus Niterói.

2 - Discente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, campus Niterói.

3 - Discente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, campus Niterói.

4 - Discente na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, campus Niterói.

5 - Professora do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: goncalvesjulia@id.uff.br

Os nervos cranianos apresentam grande relevância clínica e cirúrgica devido à sua complexidade anatômica e variações morfológicas, sendo responsáveis por funções sensoriais e motoras fundamentais para a integridade do sistema nervoso. Essa complexidade torna-os particularmente vulneráveis a lesões traumáticas, processos patológicos e complicações cirúrgicas. Essa pesquisa, fundamentada em revisão de literatura, teve como objetivo analisar as variações anatômicas e topográficas dos nervos cranianos, correlacionando-as com suas manifestações clínicas e implicações cirúrgicas. Foram revisados artigos disponíveis nas bases do PubMed, Google Acadêmico e BVS, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os descritores: “anatomia”, “lesões cranianas” e “nervos cranianos”, combinados pelo conector “AND”. Os principais achados destacam que lesões traumáticas de nervos cranianos são comuns em traumas cranioencefálicos, afetando principalmente os nervos olfatório, facial e oculomotor. Procedimentos odontológicos apresentam também o potencial de causar danos nervosos. Os déficits podem ser transitórios ou permanentes, dependendo da lesão. No campo da odontologia, lesões nos nervos facial (VII par craniano) e hipoglosso (XII par craniano) podem ocorrer devido a cirurgias orais, injeções de anestesia ou trauma, causando sintomas como paralisia facial, dificuldade na mastigação e fala, e desvio da língua. Lesões do nervo alveolar inferior relacionadas a tratamentos endodônticos podem ser explicadas pela proximidade anatômica entre os ápices dos dentes posteriores mandibulares e o canal mandibular. Conclui-se que o aprofundamento do conhecimento anatômico e clínico sobre os nervos cranianos é indispensável para a prática cirúrgica segura e para o diagnóstico precoce de alterações neurológicas, contribuindo para melhor prognóstico e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Anatomia; Lesões cranianas; Nervos cranianos.



20 - IMPRESSÃO 3D NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: TIPOS E FUNCIONALIDADES

Renata Fortuna Barros¹, Brenda Baptista Laranjeiras Silva², Camilla Victoria Soares Costa da Silva³, Igor Sampaio Melo⁴, Luiz André Dias Telles⁵

1 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

4 - Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5 - Docente da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: renatafortuna@id.uff.br

A odontologia contemporânea passa por um processo acelerado de transformação, impulsionado pela integração de tecnologias digitais que vêm redefinindo o planejamento e a execução de reabilitações estéticas e funcionais, sobretudo em dentes anteriores. O presente estudo explora como a associação entre o fluxo digital e a impressão 3D tem colaborado para tornar os procedimentos clínicos mais individualizados, ágeis e de alta precisão. Por meio da captura de imagens obtidas com scanners intraorais e de bancada, aliada a softwares especializados, é possível desenvolver tratamentos com elevado nível de detalhamento. Esses dados, convertidos em modelos físicos impressos, favorecem maior previsibilidade, reduzem erros e otimizam o tempo clínico, além de oferecerem mais conforto ao paciente. Neste contexto, são apresentados os principais métodos de impressão 3D aplicáveis à odontologia, como estereolitografia a laser (SLA), processamento digital de luz (DLP), sinterização seletiva a laser (SLS), fusão seletiva a laser (SLM), modelagem por fusão e deposição (FDM), sinterização direta de metal a laser (DMLS) e fabricação por feixe de elétrons seletivo (EBM). Cada técnica é discutida quanto a suas funções, benefícios e restrições. Apesar das vantagens, o elevado investimento inicial, a necessidade de capacitação profissional e as limitações de certos materiais ainda dificultam a adoção plena dessa tecnologia. Dois casos clínicos ilustram seu potencial para alcançar resultados estéticos e funcionais de alto padrão. Conclui-se que, mesmo diante dos desafios, a impressão 3D consolida-se como um recurso essencial na odontologia estética, garantindo tratamentos mais seguros, previsíveis e alinhados às necessidades individuais dos pacientes.

Palavras-chave: Fluxo Digital; Impressão 3D; Reabilitação Estética.



21 - LIGA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza da Costa Andrade¹, Ana Joyce Doudement de Oliveira², Maria Clara de Menezes Tavares³, Rafaela Amarante de Andrade Vieira⁴

1- Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4 - Professora do Departamento De Odontologia Preventiva e Comunitária (PRECOM) da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: luizacostaandrade@gmail.com

As Ligas Acadêmicas configuram-se como organizações estudantis, sem fins lucrativos, criadas por estudantes sob a orientação de docente(s), que têm como finalidade aprofundar o estudo de determinada temática. Na área da Odontologia, a Liga Acadêmica de Odontologia Forense (LACO) - UERJ busca ampliar a discussão de uma área ainda pouco abordada durante a graduação: a atuação forense. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da LACO na promoção de conhecimento científico a estudantes de distintos cursos de graduação com interesse na área forense, ao sediar e organizar o I Encontro Interligas Forenses do Estado do Rio de Janeiro. O evento ocorreu no dia 28 de junho de 2025 e seis ligas acadêmicas participaram, sendo uma de enfermagem forense, quatro de ciências forenses e uma de odontologia forense. A programação incluiu três palestras ministradas por peritos e por um membro da ACADEPOL, abordando a atuação de profissionais nas ciências forenses através da discussão de casos reais. Além disso, o evento contou com apresentações orais de trabalhos científicos por alunos, que incentivaram a produção acadêmica e reforçaram o papel do discente na construção e disseminação do conhecimento. Foi realizada também uma atividade prática (“hands on”) em papiloscopia, proporcionando um aprendizado ativo e interação entre as ligas participantes. Dessa forma, esta experiência reafirma o papel da liga acadêmica como agente fundamental na graduação ao cumprir o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação integral dos discentes e para articulação estudantil.

Palavras-chave: Ciências Forenses; Educação em Saúde; Formação Acadêmica



22 - PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA COLABORADORES TERCEIRIZADOS DA UFF

Matheus Eduardo Almeida Pinheiro Gomes¹, Luciola Rangel de Luca²

1- Discente de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

2- Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FOUFF).

E-mail para correspondência: matheus_pinheiro@id.uff.br

A extensão universitária constitui um dos pilares do ensino superior público no Brasil, atuando como elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Por meio dela, o conhecimento produzido nas universidades é democratizado e colocado a serviço da população. Nesse contexto, foi criado o projeto de extensão “Gerando Sorrisos – UFF”, idealizado por discentes do primeiro período do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (2025.1), no âmbito da disciplina “Fundamentos para Clínica Odontológica”. Após receberem o devido treinamento sobre os temas abordados, as atividades foram conduzidas pelos alunos da disciplina, sendo cada discente responsável por instruir três colaboradores. O projeto tem como objetivo promover educação em saúde bucal aos colaboradores terceirizados da instituição, público que muitas vezes não tem acesso pleno a informações preventivas em virtude de fatores socioeconômicos ou demográficos. Como estratégia inicial, aplicou-se um questionário para avaliar o nível de conhecimento e hábitos relacionados à saúde bucal, a fim de compreender as necessidades e, assim, planejar ações educativas. Em seguida, foram realizadas orientações com apoio de material gráfico, incluindo instruções sobre técnicas de escovação, uso do fio dental e informações básicas sobre doenças comuns da cavidade oral. Como forma de agradecimento e incentivo simbólico à adoção de práticas de higiene oral e hábitos preventivos, cada participante recebeu uma escova dental ao final das instruções. O projeto também conta com uma página no Instagram, utilizada para divulgar informações sobre saúde bucal, e em breve pretende expandir seu público-alvo, alcançando mais pessoas, inclusive fora do espaço universitário.

Palavras-chave: Educação em saúde; Extensão universitária; Saúde bucal.



23 - CALOR SOB MATERIAIS RESTAURADORES NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Clara de Menezes Tavares¹, Maria Eduarda de Souza Lima Mello², Luiza da Costa Andrade³, Arthur Blasco de Souza⁴, Rafaela Amarante de Andrade⁵

1 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

4 - Aluno da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

5- Professor(a) do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária (PRECOM) da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: mariaclaramt1708@gmail.com

A Odontologia Forense contribui de forma decisiva para a identificação humana, sobretudo em cenários que envolvem exposição térmica intensa. Nesses casos, como os métodos tradicionais de reconhecimento tornam-se inviáveis, o estudo dos materiais restauradores demonstra ser relevante devido à maior resistência frente a altas temperaturas. O objetivo deste estudo foi compreender o comportamento dos materiais restauradores odontológicos submetidos ao calor, considerando suas alterações físicas e mecânicas, de modo a avaliar sua aplicabilidade como subsídio nos processos de identificação humana. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, em agosto de 2025, com uso dos descritores “Alta Temperatura”, “Materiais Dentários” e “Odontologia Legal”, sendo correlacionado por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos, de acesso gratuito, que analisaram o efeito de diferentes temperaturas em dentes restaurados com diversos materiais odontológicos. Os estudos demonstraram que a exposição ao calor provoca alterações referentes a cor e integridade das restaurações, incluindo rachaduras, fragmentações e comprometimento da vedação marginal. As coroas metalocerâmicas, coroas metálicas e o amálgama apresentaram maior resistência e confiabilidade para fins de identificação humana. As resinas compostas e o cimento de fosfato de zinco demonstraram resistência intermediária, enquanto o cimento de ionômero de vidro e o óxido de zinco e eugenol apresentaram menor resistência frente à exposição térmica. Conclui-se que, as superfícies restauradas oferecem características únicas e a particularidade de cada material permite estimar por quanto tempo e em qual temperatura foi exposto o cadáver.

Palavras-chave: Alta Temperatura; Materiais Dentários; Odontologia Legal.



24 - A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Fabiane Raposo Andrade¹, Luise Gomes da Motta², Karin de Mello Weig³, Thales Ribeiro de Magalhães Filho⁴, Juliana Nunes da Silva Meirelles Dória Maia⁵

1 - Graduanda da Universidade Federal Fluminense

2 - Docente da disciplina de materiais dentário II, Universidade Federal Fluminense

3 - Docente da disciplina de materiais dentário II, Universidade Federal Fluminense

4 - Docente da disciplina de materiais dentário II, Universidade Federal Fluminense

5 - Docente da disciplina de materiais dentário II, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: andrdefabiane@id.uff.br

A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como experiência transformadora no ensino acadêmico, ultrapassando o mero uso tecnológico para assumir o papel de ferramenta auxiliar e complementar ao ensino tradicional. Este estudo analisou a aplicação da IA como recurso de apoio tanto aos estudantes quanto aos professores, favorecendo uma relação de ensino-aprendizagem eficiente, autônoma e integrada ao processo educacional. Neste presente trabalho, a IA foi empregada em atividades de estudos dirigidos por meio da criação de imagens e vídeos desenvolvidos na plataforma ChatGPT e HeyGen. Esse recurso inovador transformou uma atividade que antes se restringia ao formato textual em uma experiência também audiovisual, permitindo a simulação do laboratório de Materiais Dentários com assistentes virtuais inspiradas nas características físicas das professoras da disciplina. Essa transição estimulou os estudos dos alunos, que com a possibilidade de acessar os conteúdos em qualquer lugar e momento, tiveram o aprendizado mais dinâmico, flexível e alinhado às demandas da educação. Além disso, foi realizada uma pesquisa em sala de aula com a participação de 19 alunos inscritos na matéria. Dentre eles, 15 relataram que os vídeos produzidos com o auxílio da IA facilitaram o aprendizado, enquanto 16 afirmaram que os materiais tornaram o estudo mais dinâmico, prático e eficiente. Esses resultados reforçam o potencial da IA como aliada nas metodologias pedagógicas ativas e no fortalecimento do processo formativo. A presente abordagem aproxima a sala de aula do ambiente virtual, ampliando as possibilidades de interação, engajamento e imersão dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chaves: Educação superior digital; Inteligência artificial na educação; Inteligência artificial no ensino superior.



25 - BANCO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS: UM PANORAMA DAS AÇÕES 2024 E 2025

Iris Victória Lins Alves¹, Allan Santana Mendes², Karin Mello Weig³, Ana Carolina de Carvalho Maciel⁴

1 - Cirurgiã Dentista – Universidade Federal Fluminense

2 - Cirurgião Dentista – Universidade Federal Fluminense

3 - Professora de Biomateriais da Universidade Federal Fluminense

4 - Professora de Endodontia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: irislins@id.uff.br

O Banco de Instrumentais Odontológicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (BIOFOUFF) foi criado em 2019 para combater a evasão universitária, oferecendo uma solução eficaz para os desafios econômicos enfrentados por estudantes de baixa renda e/ou vulnerabilidade social. Frequentemente, esses alunos se encontram com dificuldade de adquirir seu próprio instrumental devido ao alto custo dos materiais exigidos a cada semestre. O projeto atua a partir da arrecadação de doações de instrumentais obtidas de campanhas internas e divulgação nas mídias sociais. Todo o acervo é catalogado através do programa *Google Drive*, que é atualizado a cada doação e os materiais passam por processo de esterilização antes de serem emprestados. O funcionamento é viabilizado por acadêmicos voluntários para seu pleno funcionamento. Ao final de cada semestre, os instrumentais são devolvidos ou os empréstimos são renovados, garantindo continuidade do uso. No primeiro semestre de 2024, o BIOFOUFF contemplou 22 alunos com 581 instrumentais, e no segundo semestre 28 alunos com 566 instrumentais, totalizando 1.147 itens emprestados para 50 alunos. Já em 2025, no primeiro semestre, o acervo beneficiou 26 alunos com 646 instrumentais, e no segundo semestre 20 alunos foram contemplados com 593 instrumentais, resultando em um total de 1.239 itens emprestados para 46 alunos. Atualmente o projeto dispõe de 2.862 instrumentais em seu acervo. Pode-se concluir que o BIOFOUFF vai além de um simples projeto: trata-se de uma iniciativa que evidencia como solidariedade e a organização fazem a diferença e promovem equidade e acessibilidade na formação dos futuros cirurgiões dentistas.

Palavras-chave: Banco de Instrumentais; Material Odontológico; Odontologia.



26 - IMPACTOS ORAIS DO CIGARRO ELETRÔNICO E PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Vitória Christ Rodrigues¹, Juliana da Silva Meirelles Dória Maia², Karin de Mello Weig³, Luise Gomes da Motta⁴, Thales Ribeiro de Magalhães⁵

1 - Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2 - Professor (a) de Materiais Dentários da Universidade Federal Fluminense

3 - Professor (a) de Materiais Dentários da Universidade Federal Fluminense

4 - Professor (a) de Materiais Dentários da Universidade Federal Fluminense

5 - Professor (a) de Materiais Dentários da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: vitoriachrist78@gmail.com

A cavidade oral frequentemente apresenta sinais iniciais de doenças sistêmicas, tornando a atuação do cirurgião-dentista essencial no diagnóstico precoce e manejo integrado de pacientes. Entre os fatores de risco, destaca-se o uso crescente do cigarro eletrônico, ou “vape”. Com a popularização desse hábito, aumentam as consequências orais e sistêmicas associadas. O estudo teve como objetivo enfatizar o papel do cirurgião-dentista no reconhecimento precoce de alterações orais em usuários de cigarro eletrônico. Foram consultadas bases de dados como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e BVS, utilizando as palavras-chave: cigarro eletrônico, dentista, fototerapia, lesões e medicamentos, considerando publicações dos últimos cinco anos. Evidências indicam que o “vape” pode agravar a doença periodontal, aumentar a incidência de cáries e predispor a infecções odontogênicas e respiratórias, como a lesão pulmonar obstrutiva associada ao “vape” (EVALI), devido à elevação de citocinas pró-inflamatórias, como IL-6, IL-8 e TNF- α . O cirurgião-dentista identifica manifestações clínicas como xerostomia, candidíase oral e lesões herpéticas, relacionadas à toxicidade dos líquidos utilizados nos dispositivos eletrônicos. Conjuntamente ao diagnóstico, sua atuação contribui para o controle dessas alterações, empregando recursos como laserterapia, de efeito anti-inflamatório, bioestimulante, analgésico, e terapias medicamentosas. Conclui-se que o cigarro eletrônico exerce impactos relevantes sobre a saúde bucal, com repercussão sistêmica, incluindo hipertensão arterial, infecções respiratórias e câncer. O acompanhamento do cirurgião-dentista possibilita intervenções precoces e integradas, promovendo a saúde oral e o cuidado integral frente ao aumento do uso de “vape”.

Palavras chaves: Cigarro eletrônico; Dentista; Lesões.



27 - USO DE ENXAGUANTES BUCAIS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Larissa Ramos Quintanilha¹, Loreнна Ramos Quintanilha², Stephane da Silva³, Tamiris Carvalho da Silva⁴

- 1- Ex Aluna do Curso de Graduação em Odontologia - Faculdade União de Araruama de Ensino – UNILAGOS
- 2- Ex Aluna do Curso de Odontologia - Faculdade União de Araruama de Ensino – UNILAGOS
- 3- Professor Doutor do curso de Odontologia da Faculdade União de Araruama de Ensino – UNILAGOS
- 4- Professor Mestre Orientador do Curso de Odontologia Faculdade União de Araruama de Ensino – UNILAGOS

E-mail para correspondência: lahquintanilha5@gmail.com

A odontologia hospitalar tem como objetivo aumentar a qualidade de vida dos pacientes que estão internados, uma vez que esses pacientes estão, em sua maioria, inconscientes e apresentando má higiene oral, para sua atuação é necessária a elaboração de protocolos de higienização, com o objetivo de eliminar focos de infecção. Vários estudos apontam a clorexidina como o melhor tratamento a ser ofertado a esses pacientes. A água ozonizada está sendo estudada como um novo método de higienização, sendo boa na ação contra bactérias e fungos. Este trabalho tem como objetivo reportar a importância da atuação do CD na UTI e reportar os benefícios dos enxaguatórios bucais na prevenção de infecções, mediante uma revisão de literatura. Para sua elaboração se fez buscas nos bancos de dados da Pubmed, Scielo e Lilacs. Concluiu-se que o aprofundamento na leitura sobre os enxaguatórios bucais, em especial a clorexidina e a água ozonizada, evidenciou a importância da criação dos protocolos de higiene nos hospitais, e o quanto necessário se faz o profissional adequado para efetuar-la.

Palavras-chave: Clorexidina; Ozonioterapia; Unidade hospitalar de odontologia.



28 - PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL EM PACIENTES COM PERDA TRAUMÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires¹, Beatriz Nunes Mardine², Fernanda Estevão de Campos Cunha³, Juliana da Costa Andrade⁴, Carlos Antonio Freire Sampaio⁵

1 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida

2 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida

3 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4 - Cirurgiã-dentista formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

5 - Professor da graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: phpaniceto@gmail.com

As perdas de estruturas na região bucomaxilofacial podem ocorrer devido a traumas, levando a impactos na estética, função e no psicossocial dos pacientes. Essas condições afetam diretamente a qualidade de vida, exigindo uma abordagem que envolva diferentes profissionais da área da saúde. Nesse contexto, as próteses bucomaxilofaciais (PBMFs) se apresentam como uma alternativa eficaz, especialmente quando a reconstrução cirúrgica não é completamente possível, auxiliando na reabilitação dessas pessoas. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de uma revisão de literatura dos últimos dez anos, as abordagens e resultados da reabilitação protética bucomaxilofacial em pacientes com perda de estrutura facial causada por traumas. A busca foi realizada utilizando as bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Utilizaram-se as palavras-chave “prótese bucomaxilofacial”, “reabilitação” e “perda facial traumática”, associadas pelo descritor “AND”. De acordo com os dados analisados, as próteses mais utilizadas em casos de trauma foram as nasais, oculares, orbitárias e auriculares. O silicone destacou-se como o material de escolha predominante, em razão de sua leveza, semelhança com os tecidos naturais e facilidade de pigmentação. Além disso, estudos clínicos evidenciaram que o sucesso da reabilitação dependia do acompanhamento multidisciplinar, estando associado à melhora significativa na autoestima e sociabilidade. Diante disso, podemos concluir que a reabilitação através das PBMFs, juntamente com a equipe multidisciplinar, são uma estratégia eficaz para recuperar a aparência, a função e o bem-estar emocional de pacientes que sofreram perdas faciais devido a traumas.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Reabilitação; Trauma facial.



29 - ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA REABILITAÇÃO COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires¹, Beatriz Nunes Mardine², Fernanda Estevão de Campos Cunha³, Ingrid Morais Freire Sampaio⁴, Juliana da Costa Andrade⁵, Carlos Antonio Freire Sampaio⁶

- 1 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida
- 2 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida
- 3 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- 4 - Cirurgiã-dentista formada pela Universidade Federal Fluminense
- 5 - Cirurgiã-dentista formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- 6 - Professor da graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: pphaniceto@gmail.com

A perda de estruturas faciais, seja por patologias, traumas ou malformações congênitas, representa um evento profundamente traumático, afetando não apenas a funcionalidade do indivíduo, mas sua aparência, identidade e integração social. Diante desse contexto, a reabilitação com prótese bucomaxilofacial torna-se uma intervenção essencial, atuando não apenas na reconstrução anatômica, mas na recuperação psicossocial do paciente. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar, por meio de uma revisão de literatura dos últimos dez anos, os aspectos psicossociais relacionados ao uso de prótese bucomaxilofacial, com ênfase nos impactos na autoestima, na aceitação social e na qualidade de vida de pacientes reabilitados. A busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, com os descritores “prótese bucomaxilofacial”, “impactos psicossociais”, “oral and maxillofacial prosthesis” e “psychosocial impacts”, combinados pelo operador booleano “AND”. A partir dos dados analisados, a presença da prótese é associada à melhora na autoestima, na aceitação da autoimagem e na qualidade de vida. Os pacientes reabilitados com próteses oculares, nasais, auriculares ou maxilares relatam uma maior confiança para retomar atividades sociais e profissionais. Dessa forma, podemos concluir que os aspectos emocionais e sociais que acompanham o processo reabilitador são fatores essenciais para garantir que a intervenção protética atenda de forma integral às necessidades do paciente, promovendo não apenas funcionalidade, mas também saúde mental, autoestima e bem-estar.

Palavras-chave: Prótese maxilofacial; Qualidade de vida; Reintegração social



30 - MANEJO DO ALEITAMENTO EM CRIANÇAS COM FISSURA OROFACIAL

Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires¹, Beatriz Nunes Mardine², Pedro Alexandre Freire Nunes de Souza³, Letícia Santos Soares de Oliveira⁴, Sérgio Gonzalez Rodriguez Mello⁵, Carlos Antonio Freire Sampaio⁶

1 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida ¹

2 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida ²

3 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida ³

4 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida ⁴

5 - Aluno da graduação de odontologia da Universidade Veiga de Almeida ⁵

6 - Professor da graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ⁶

E-mail para correspondência: pphaniceto@gmail.com

As fissuras labiais e/ou palatinas são malformações congênitas craniofaciais comuns, que dificultam a amamentação, impedindo a sucção eficaz e causando refluxo nasal e baixo ganho de peso. O leite materno é essencial nos primeiros meses de vida, porém bebês com essa malformação, possuem dificuldade em mamar diretamente ao seio, devido à vedação oral inadequada, o que pode causar engasgos, refluxo, baixo ganho de peso e maior risco de desnutrição e infecções. Dessa forma, para auxiliar na alimentação, utiliza-se uma prótese obturadora para vedar a comunicação entre as cavidades oral e nasal, possibilitando uma melhora significativa na sucção e deglutição, contribuindo para o aleitamento materno. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura dos últimos cinco anos, sobre a ação da prótese bucomaxilofacial no manejo do aleitamento materno em crianças portadoras de fissura labial e/ou palatina. Foram utilizadas as bases Google Acadêmico e PubMed, com as palavras-chave "aleitamento", "fissura labial", "fissura palatina", "breastfeeding", "cleft lip" e "cleft palate", associadas pelo descritor "AND". De acordo com os dados analisados, o uso da placa obturadora pelo recém-nascido, melhora a vedação oral, reduz episódios de engasgos e refluxo, favorecendo o ganho de peso adequado. Além disso, a prótese facilita a amamentação direta ao seio em muitos casos, reduzindo a necessidade de suplementação artificial. Pode-se concluir que a placa obturadora é uma solução eficaz para auxiliar na amamentação de bebês com fissura labial e/ou palatina, promovendo o desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: Malformação congênita; Nutrição infantil; Prótese maxilofacial



31 - HIDROXIAPATITA DE CÁLCIO COMO BIOESTIMULADOR DE COLÁGENO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maria Vitória Freitas Carvalhosa Taveira¹, Lucas Matos Gonçalves Vianna², Íris Sol Figueiredo Telles³

1 - Estudante de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Estudante de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Professora colaboradora da disciplina de Materiais Dentários na Graduação e coordenadora da Liga acadêmica de Biomateriais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: mvivi.taveira@gmail.com

A busca por procedimentos estéticos minimamente invasivos e seguros está diretamente relacionada ao desenvolvimento de novos biomateriais, cada vez mais inovadores. Esse estudo visa analisar a eficácia dos bioestimuladores de hidroxiapatita de cálcio (CaHA), considerando a modulação da síntese de colágeno, reconstrução tecidual e hidratação das camadas mais profundas da pele. Com isso, foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados Pubmed com as palavras-chave: “Hydroxyapatite AND biostimulator” com os filtros para apenas artigos dos últimos 5 anos, disponíveis completos e gratuitos, o que resultou em 18 estudos. Foram determinados como critérios de exclusão: estudos inconclusivos; estudos fora da área de interesse; estudos com conflito de interesse; e estudos com foco em técnicas de aplicação. O total de 7 artigos foram incluídos nesta revisão. Excelentes resultados são descritos em diversas aplicabilidades, desde a correção de imperfeições pós-procedimentos cirúrgicos, em correções de lesões atróficas geradas por queimaduras e para lifting facial. Pôde-se analisar que a CaHA em comparação com o ácido poli-L-lático, possui moléculas com características mais uniformes, conferindo melhor biocompatibilidade, além de resultados seguros após um ano de acompanhamento. Também foram observados resultados favoráveis na hidratação e, conseqüentemente, na densidade e firmeza da pele em comparação ao ácido hialurônico. O bioestimulador de CaHA injetável se mostrou uma opção eficiente, não apresentou resposta inflamatória exacerbada e pode ser utilizado de maneira minimamente invasiva. Apesar dos resultados promissores, são necessários mais estudos clínicos para consolidar a evidência científica e definir protocolos de aplicação mais padronizados.

Palavras-chave: Bioestimuladores; Colágeno; Hidroxiapatita.



32 - RECONSTRUÇÃO FACIAL DIGITAL POST-MORTEM: TÉCNICA AVANÇADA DA ODONTOLOGIA FORENSE

Ygor Lima Silva¹, Marcela Fried Botelho², Heloísa Florenzano de Souza Reis Vieira³, Arthur Blasco de Souza⁴, Rafaela Amarante de Andrade Vieira⁵

1 – Aluno da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 – Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 – Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

4 – Aluno da Graduação de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

5 – Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: ygorlima3100@gmail.com

A reconstrução facial digital post-mortem configura-se como uma técnica de grande relevância na odontologia forense, sobretudo em situações nas quais métodos tradicionais de identificação, como a análise odontológica direta ou o exame de DNA, não são viáveis. O desenvolvimento tecnológico possibilitou a incorporação de softwares e recursos tridimensionais, permitindo maior padronização e acurácia nos resultados. A utilização de tomografias computadorizadas, escaneamentos digitais e modelagens 3D tornou possível estimar a morfologia facial a partir da análise da espessura dos tecidos moles, gerando aproximações mais realistas e com maior potencial de reconhecimento. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa acerca dos avanços, desafios e perspectivas da reconstrução facial digital post-mortem no âmbito da identificação humana. A metodologia consistiu na busca de artigos científicos nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS, incluindo estudos publicados entre 2010 a 2025. Os trabalhos abordaram desde técnicas digitais aplicadas à odontologia forense até métodos comparativos de acurácia, uso de tabelas de espessura de tecidos moles e estratégias automatizadas. Entre eles, alguns apresentaram contribuições brasileiras relevantes, sobre parâmetros nasais e comparações entre técnicas manuais e digitais. Observa-se que, apesar dos avanços, permanecem desafios relacionados à padronização de protocolos, variações anatômicas entre populações e à subjetividade dos avaliadores. Conclui-se que a reconstrução facial digital post-mortem é uma ferramenta promissora e em constante evolução, que alia inovação científica e aplicabilidade prática, consolidando-se como método complementar de grande valor para a odontologia forense.

Palavras-chave: Identificação post-mortem; Reconstrução facial forense; Odontologia legal.



33 - ANATOMIA FACIAL E TOMOGRAFIA: AVANÇOS EM FRATURAS DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO

Agatha Crys Correia Machado¹, Caroline dos Santos Souza², Maria Clara Bertoloto da Silva³, Thiago da Silva Torres⁴

1- Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

2 - Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

3 - Aluna de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

4 - Professor de Anatomia Topográfica da Cabeça e do Pescoço do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: agathacrys@id.uff.br

O complexo zigomático é essencial para a projeção do terço médio da face e apresenta íntima relação com regiões como a órbita e o seio maxilar. Em casos de fratura, o conhecimento anatômico associado à análise de exames de imagem, especialmente a tomografia computadorizada (TC), é determinante para o diagnóstico preciso e planejamento cirúrgico adequado. Objetiva-se discutir a importância do conhecimento anatômico aliado aos avanços dos exames de imagem, provenientes dos recursos diagnósticos oferecidos pela TC, para o correto planejamento cirúrgico no manejo das fraturas zigomáticas. A partir do levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, Scopus e SciElo, artigos foram selecionados, utilizando-se os descritores “zygoma”, “fracture” e “tomography”, sem restrição de tempo e idioma. Em casos de fraturas zigomáticas, a TC vem substituindo as radiografias extra-orais tradicionais, como Waters e Hirtz, nos exames pré-operatórios, pois oferece reconstruções tridimensionais com alta acurácia em uma região que possui relações anatômicas com estruturas relevantes. Além disso, estudos discutem a execução desse exame de forma intraoperatória, ou seja, as imagens são feitas simultaneamente durante a cirurgia, o que confere maior precisão, menor necessidade de reoperação e maior simetria, como resultados positivos dessa técnica. Portanto, a TC representa um significativo progresso na forma de condução das fraturas zigomáticas. Dessa forma, a correta escolha do exame de imagem aliada à compreensão acurada da anatomia do complexo zigomático pelo cirurgião buco-maxilo-facial propiciam a visualização detalhada da região e, por conseguinte, aumentam as chances de sucesso cirúrgico.

Palavras-chave: Anatomia; Fraturas Zigomáticas; Tomografia Computadorizada



34 - PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS E BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA

Maria Carolina da Silva Costa¹, Nicole Martins Santos Mannarino², Deison Alencar Lucietto³, Louise Pietrobon⁴, Marcos Antônio Albuquerque de Senna⁵

1 - Cirurgiã-dentista - UFF/Niterói

2 - Residente em Estomatologia - A. C. Camargo Cancer Center

3 - Docente do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

4 - Docente da Faculdade FISEPE

5 - Docente do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

E-mail para correspondência: mariacarolinasilvacosta@id.uff.br

CEP/CEUA: CEP FM/UFF CAAE N°. 70621623.7.0000.5243 e Parecer N° 6.280.533.

Estudantes de Odontologia estão suscetíveis a acidentes com materiais biológicos pois realizam atividades semelhantes às dos profissionais, mas com limitações técnicas e insegurança próprias do aprendizado. Além disso, os graduandos nem sempre possuem formação adequada ou acesso a protocolos claros de biossegurança. Este estudo teve como objetivo descrever a conduta dos estudantes em caso de acidentes com materiais biológicos e a autopercepção sobre o nível de informação sobre biossegurança. Trata-se de estudo transversal realizado com alunos das disciplinas de Clínica Integrada do Adulto I e III do curso de Odontologia da UFF Niterói. Os dados foram obtidos no primeiro semestre de 2025 por questionário de autopreenchimento e analisados de forma descritiva. Dos 83 possíveis participantes, 72 responderam (86,7%). A maioria informou conhecer a conduta a ser adotada em casos de acidentes com material biológico durante o atendimento odontológico (77,8%), sendo a principal resposta comunicar o paciente e limpar a área com álcool (55,6%). Quanto à quimioprofilaxia antirretroviral, 58,3% indicaram que ela não seria necessária em todos os casos de exposição a material biológico. Parcela considerável não se sentia preparada para ser responsável pela esterilização dos instrumentais após a formação (44,4%). Quase 35% considerava seu nível de informação sobre biossegurança como mediano. O estudo revelou que os estudantes de Odontologia apresentam limitações no conhecimento sobre as condutas diante de acidentes com materiais biológicos e não reconhecem seu nível de informação como muito satisfatório.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho; Biossegurança; Estudantes de Odontologia.



35 - VACINAS E INFORMAÇÕES SOBRE BIOSSEGURANÇA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Maria Carolina da Silva Costa¹, Nicole Martins Santos Mannarino², Louise Pietrobon³, Marcos Antônio Albuquerque de Senna⁴, Deison Alencar Lucietto⁵

1 - Cirurgiã-dentista - UFF/Niterói

2 - Residente em Estomatologia - A. C. Camargo Cancer Center

3 - Docente da Faculdade FISEPE

4 - Docente do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

5 - Docente do Instituto de Saúde Coletiva - UFF

E-mail para correspondência: mariacarolinasilvacosta@id.uff.br

CEP/CEUA: CEP FM/UFF CAAE N°. 70621623.7.0000.5243 e Parecer N° 6.280.533.

Para prevenir as doenças infecciosas mais comuns na Odontologia são indicadas vacinas como tríplice viral, hepatites A/B, dTpa, varicela, influenza, meningocócicas e covid-19. Este estudo teve como objetivo identificar o nível de informação de estudantes de Odontologia sobre vacinas e suas principais fontes de informação em biossegurança. Trata-se de estudo transversal realizado com alunos das disciplinas “Estágio Supervisionado: Clínica Integrada do Adulto I e III” do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói. Os dados foram obtidos por questionário de autopreenchimento e analisados de forma descritiva. Dos 83 possíveis participantes, 72 responderam (86,7%), predominando mulheres (66,6%), faixa etária de 24 a 26 anos (62,5%) e autodeclarados brancos (51,4%). As vacinas mais citadas como indicadas para estudantes da área da saúde foram hepatite (90,3%), varíola (90,3%) e covid-19 (79,2%), enquanto meningocócica B (22,2%) e meningocócicas conjugadas ACWY ou C (16,7%) foram as menos mencionadas; cinco não souberam responder (6,9%). Parte significativa relatou não ter recebido orientações sobre a necessidade de vacinas na graduação (31,9%) e não ter sido solicitada a apresentar comprovantes (61,1%). Entre 39 respostas válidas sobre fontes de informação em biossegurança, destacaram-se disciplinas (46,2%) e aulas pontuais (41,0%), seguidas de colegas (2,8%) e literatura técnico-científica (1,4%). A maioria (84,7%) concordou sobre a necessidade de disciplina obrigatória de Biossegurança. Conclui-se que os estudantes apresentam limitações no nível de informação sobre vacinas, sendo necessária a inserção de disciplina específica e a transversalização do tema ao longo da formação para promover práticas adequadas em biossegurança desde a graduação.

Palavras-chave: Biossegurança; Estudantes de Odontologia; Vacinas.



36 - EFICÁCIA DO DEEP PLANE FACELIFTING PARA CORREÇÃO DA PTOSE FACIAL

Nathália Monteiro de Carvalho¹, Gabrielle Damasceno Souza da Silva², Júlia Simões de Castro Mallmann³, Maria Julia Guimarães Monfort de Mello⁴, Adrielly da Silva Medeiros⁵, Rafael Mérola Correa⁶

- 1 - Graduada pela Universidade Federal Fluminense
- 2 - Graduada pela Universidade Federal Fluminense
- 3 - Graduanda da Universidade Federal Fluminense
- 4 - Graduanda da Universidade Federal Fluminense
- 5 - Graduanda da Universidade Federal Fluminense
- 6 - Cirurgião Bucomaxilofacial pela Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: nathali Monteiro@id.uff.br

O envelhecimento facial é caracterizado por ptose de tecidos moles, alterações musculares, diminuição de colágeno e perda do contorno ósseo, resultando em mudanças estéticas significativas. Em casos em que procedimentos menos invasivos e tratamentos de pele isolados não são suficientes para restaurar o contorno e a harmonia facial, o deep plane facelifting surge como técnica avançada indicada para reposicionar os tecidos profundos com segurança e resultados duradouros. Este estudo revisa a eficácia do Deep Plane Facelifting na correção da ptose facial, abordando aspectos técnicos, indicações, contraindicações e complicações. Observou-se que o procedimento proporciona sustentação prolongada, melhora significativa do contorno mandibular e malar, e manutenção da expressão natural da face. A abordagem exige planejamento individualizado, conhecimento anatômico detalhado e habilidade cirúrgica elevada. Conclui-se que o Deep Plane Facelifting representa uma solução eficaz e segura para pacientes com ptose moderada a grave, oferecendo resultados estéticos superiores a métodos menos invasivos aplicados de forma isolada, consolidando seu papel como técnica de escolha no rejuvenescimento facial avançado.

Palavras-chave: Cirurgia estética da face; Deep plane face lifting; Rejuvenescimento facial.